



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

ESTÍMULO À INOVAÇÃO: DESENVOLVENDO STARTUPS SUSTENTÁVEIS

Renan Bambini Moreira¹

Ariane Rodrigues Costa²

Giani Abrahão Passos³

Instituições de ensino superior são ambientes propícios para a criação de startups, mas não basta criar disciplinas de empreendedorismo para viabilizar novos negócios; é preciso esforço e articulação com outros órgãos. Negócios de sucesso começam com uma ideia aplicável e inovadora, mas antes de dar origem a uma empresa propriamente dita, essas ideias se materializam como startups, termo usado para se referir a empreendimentos de base tecnológica que estão em estágio inicial de operação (NUNES, TEIXEIRA, NOSSA & GALDI, 2009). Por outro lado, cuidar e conservar os recursos naturais para que as gerações futuras possam necessidades tornou-se um desafio para as organizações, esta questão tem gerado "preocupação em alocar recursos para atividades voltadas à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas empresas, como estratégia de crescimento" (Cavalcante, et al., 2021). Como parte da responsabilidade com o planeta, ações têm sido promovidas para o cuidado e conservação da água, solo, energia e ar, porém em termos monetários essas atividades geram impacto em suas finanças, razão pela qual muitos desistem, pois têm a perspectiva de que investir em questões ambientais gera um impacto negativo em sua lucratividade, porém estudos como os de Severo, et al. (2017, p:92) sugerem que "empresas e instituições investem em ações de educação e conscientização para melhorar a qualidade de vida e minimizar o impacto ambiental". Nessa toada, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) consistem em uma

¹ Docente do curso de Administração da FESV. E-mail: renan.moreira@estacio.br

² Discente do curso de Administração da FESV. E-mail: aryannerodrigues.13@gmail.com

³ Discente do curso de Administração da FESV. E-mail: giani.abrahao@gmail.com



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

agenda mundial de caráter ambicioso de desenvolvimento sustentável, que visa à integração de empresas, governos e sociedade em busca da preservação das pessoas e do planeta (Silva et al., 2021). Destaca-se que são 246 indicadores, divididos em 17 áreas temáticas que reúnem áreas específicas, desenvolvidas com o objetivo de orientar para o desenvolvimento social e para a sustentabilidade ambiental global, compartilhando um desenvolvimento seguro, justo e sustentável, baseando-se no princípio de que todos os países devem ser responsáveis pela concretização dessa visão, para que ocorra a eliminação da discriminação e das desigualdades (LEAL FILHO ET AL., 2018; IPEA, 2019). Assim, buscando esse desenvolvimento o grupo Santander e a Universidade Estácio de Sá criam um projeto que visa ajudar jovens com preocupação empreendedora que pretendem adquirir experiência e conhecimentos de primeira mão no domínio do empreendedorismo, com especial atenção para quem aspira a resolver problemas e desafios relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) desenvolvendo potencial empreendedor ao trabalhar em propostas que visem melhorar o mundo em que vivemos. Para isso, este estudo tem como alvo testar empiricamente a criação de uma *startup* em ambiente online controlado e orientado por profissionais acadêmicos e de mercado. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é a promoção do talento e do espírito empreendedor entre os jovens entre 18 e 31 anos. Ajudar jovens com preocupação empreendedora que pretendem adquirir experiência e conhecimentos de primeira mão no domínio do empreendedorismo, com especial atenção para quem aspira a resolver problemas e desafios relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030). Pretende-se ainda desenvolver o seu potencial empreendedor ao trabalhar em propostas que visem melhorar o mundo em que vivemos. Para isso, serão oferecidos treinamentos e assessorias visando facilitar o desenvolvimento de um projeto empresarial a partir de suas próprias ideias, podendo ainda, optar por obter os incentivos previstos nestas Bases. **Referencial Teórico:** Nos anos 1970, os alertas sobre as questões ambientais somaram-se a movimentos os estudos realizados por



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

Sachs (2004), que defendia que os caminhos do desenvolvimento passariam pela preservação do patrimônio ambiental para as gerações futuras, mas também por avanços sociais que garantissem emprego, educação e respeito às diferenças culturais, num contexto de crítica à sociedade industrial. Em 1983 foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas (ONU), presidida pela então ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland. O conceito de desenvolvimento sustentável foi proposto no relatório Brundtland (1987, p.17), em um documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, publicado em 1987 pela ONU, que define: “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Dessa forma, foi introduzida a expressão desenvolvimento sustentável no vocabulário político internacional. Sachs (2004) enfatizou que o conceito de sustentabilidade ambiental é baseado no duplo imperativo ético de solidariedade sincrônica com a geração atual e de solidariedade diacrônica com as gerações futuras. Nesse sentido, deve ser ressaltado o papel de grandes corporações que têm força de mudança social, o qual deve ser repensado em razão de suas existências e respectivas finalidades. Os conceitos empresariais devem ser harmonizados e voltados para a própria sobrevivência e competitividade das empresas em uma economia cujo mercado consumidor mudou, exigindo maior comprometimento e responsabilidade social. Para compreensão da temática de pesquisa em questão serão fundamentados os temas da Agenda 2030. De acordo com Silva et al. (2021), os ODS consistem em uma agenda de 17 áreas temáticas que reúnem áreas específicas, desenvolvidas com o objetivo de orientar para o desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental global, buscando compartilhar um desenvolvimento seguro, justo e sustentável em todo o mundo, baseando-se no princípio de que todos os países devem ser responsáveis em seu papel, na concretização dessa visão, para que ocorra a eliminação da discriminação e das desigualdades (LEAL FILHO ET AL., 2018). Na



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

Agenda 2030, os objetivos aparecem de forma integrada, como transversais e indivisíveis, relacionando-se constantemente uns com os outros, sendo, portanto, necessárias políticas públicas que abrangentes e capazes de transpassar as esferas econômicas, sociais e ambientais (RAEDER & MENEZES, 2019), trazendo à tona as várias facetas do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é preciso entender e pensar como ações que atendam a demandas e impactem problemas relacionados a um dos 17 objetivos teriam potencial de produzir efeitos positivos em outros objetivos que integram os ODS. Ao analisar publicações sobre os 17 ODS, Wang & Huang (2021) demonstraram que algumas áreas e setores foram afetados ainda mais negativamente pela pandemia do COVID-19. No que diz respeito a empresas, funcionários foram impedidos de trabalhar, outros demitidos ou tiveram suas rendas reduzidas; as mulheres foram as mais afetadas, tanto em relação ao desemprego e à redução de salários, quanto aos trabalhos domésticos; o fornecimento de fertilizantes e pesticidas para a agricultura foi prejudicado; escolas fecharam; viagens foram proibidas com o fechamento de fronteiras. Percebeu-se, então, que o ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável – precisaria de maior estímulo em termos de projetos sociais para mitigação dos males intensificados nos últimos 2 anos. A partir do exposto e aderindo ao projeto Santander Explorer, o problema de pesquisa está em responder as demandas supracitadas e criar uma estrutura que articula a inclusão das comunidades indígenas locais nos circuitos bioeconômicos e de produção de serviços ambientais. Nesse caminho, o modelo de Pré-Incubação, proposto pelo programa, compreende um conjunto de atividades que servem para estimular o empreendedorismo e preparar os projetos que tenham potencial de negócios, com ênfase na conscientização empreendedora. Assim, a ideia do projeto é aprimorar a governança e a capacitação da comunidade. Por isso, a atuação envolve desde pesquisas e divulgação de técnicas para a conservação da biodiversidade em paisagens de múltiplos usos até a oferta de cursos e oficinas de formação, que tratam de manejo sustentável, formas de se organizar em cooperativas, técnica para



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

processar e comercializar produtos e acesso às políticas públicas e ao crédito.

Metodologia: Foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo o tipo de pesquisa classificada como exploratória, descrevendo acerca do desenvolvimento de projetos de alunos e professor (Bardin, 2016), tendo como prioridades: formação empresarial dos empreendedores para a gestão de negócios; estimular a postura empreendedora; incentivar a criação de empresas com produtos/serviços inovadores de base tecnológica; apoiar no desenvolvimento do protótipo do produto e/ou serviço; e aproximar o meio acadêmico do mercado. Quanto a abordagem qualitativa pode referir-se a comportamentos, movimentos sociais, fenômenos culturais e características sobre o funcionamento organizacional sem a necessidade de se fazer uso de tratamento estatístico dos dados obtidos (STRAUSS & CORBIN, 2008; COSTA, 2018). Na Pré-Incubação, os alunos desenvolvem as bases de seu empreendimento sem ainda ter a empresa aberta juridicamente, porém, prospectadas com potencial para tornar-se uma *startup*. Nesta etapa os alunos recebem: consultorias nas áreas financeira, jurídica, marketing e plano de negócios para estruturarem suas futuras empresas e entrarem mais sólidos no mercado, além de suporte com suprimentos, treinamentos fornecidos pela IES e pelo Projeto Explorer. A interação inicial com a comunidade parte do convite para o evento denominado Desafio Modelo de Negócios, divulgado à população em geral através do site do banco Santander. Dessa forma, espera-se as propostas de ideias para apresentações. Tais propostas são avaliadas para verificar se atendem o requisito de negócio de base tecnológica (CRESWELL, 2010). Primeira etapa: constitui na exposição das ideias e uma oficina sobre *Business Model Canvas*, para fazer a modelagem das ideias apresentadas. Segunda etapa: são realizados os ajustes na modelagem de negócio destas ideias com formação de grupos, a partir das ideias de negócio, compostos pelos alunos e os interessados nas propostas. Esta estratégia de formação de grupos com o público espectador oportuniza ao criador da ideia diversos pontos de vista. Terceira etapa: é realizada posteriormente ao amadurecimento da



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

ideia aplicada ao *Canvas*, seu objetivo é expor a comunidade em geral todas os projetos trabalhados no evento. Os trabalhos expostos são julgados pela comunidade, sob quatro categorias: mais inovadora; maior impacto social; maior potencial de rápido crescimento (escalabilidade); e maior viabilidade econômica (lucratividade).

Resultados: A partir dos dados fornecidos pelos alunos tem-se que no site do Santander é disponibilizado materiais de apoio para explanar mais sobre o assunto que será proposto na Tarefa 1. O Código de Conduta do Projeto Siga Mais Verde, tem o objetivo de regular os processos e produtos para reduzir os impactos que possam desequilibrar o meio ambiente. Logo, é composto por normas destinadas a assegurar e buscar um crescimento sustentável baseado no respeito aos clientes, na qualidade dos produtos e serviços, na atenção às necessidades dos funcionários. Porém, não traz soluções prontas para todas as questões do dia a dia, mas acredita-se que este código estimule a reflexão contínua sobre os valores e princípios sustentáveis. Na Tarefa 2, foi exposto materiais para basearmos no contexto da Tarefa 2. É imprescindível, que o Projeto Siga Mais Verde tenha uma equipe bem estruturada e treinada para receber os interessados que buscam uma vida mais sustentável. Logo, foi feito uma busca de informações pela comunidade a respeito de uma Educação Sustentável para o dia a dia. O foco do Projeto, é diversificar em produtos e serviços reutilizáveis, compostáveis, feitos com materiais reciclados ou orgânicos, ou seja, produtos cujo consumo promove a redução dos resíduos, das emissões do meio ambiente. Por outro lado, após a retenção de clientes que se interessam por este ramo é essencial manter os consumidores destes produtos e serviços através dos Canais de interação, Parcerias, Fidelização, Promoções. O pós-venda, ajuda ao Projeto a crescer e alcançar um público cada vez mais amplo com a sustentabilidade. No entanto, é fundamental dar uma atenção aos feedbacks positivos e negativos a respeito do Projeto que estará em vigência para uma melhora gradativa e contínua dos produtos e serviços sustentáveis prestados. **Considerações Finais:** A pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento e tem como limitação o número de reduzido



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

de projetos, impossibilitando de se realizar outras análises e não permitindo generalizar os resultados. Por isso, novas pesquisas podem ser realizadas com maior número de alunos, projetos ou associação de negócios, proporcionando análises estatísticas e comparações com outros estudos. Também podem ser realizados estudos com outras organizações para identificar diferenças e semelhanças com as cooperativas ou estudos com cooperativas de outros países para confrontar a realidade brasileira.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável, *Startups*, Projeto Santander Explorer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

LEAL FILHO, W., AZEITEIRO, U., ALVES, F., PACE, P., MIFSUD, M., BRANDLI, L., CAEIRO, S. S. & DISTERHEFT, A. Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 25 (2): 131–142, 2018.

NUNES, J. G., TEIXEIRA, A. J. C., NOSSA, V., & GALDI, F. C. Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao índice Bovespa de sustentabilidade empresarial. In: **Anais do XXXIII EnANPAD**. São Paulo, 2009.

RAEDER, S. T. O. & MENEZES, P. M. A relação entre interdisciplinaridade e a implementação da Agenda 2030. **Parcerias Estratégicas**. Brasília – DF, 24 (49): 9-28, jul-dez. 2019.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia**. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERO, E.A., FERRO, J.C., PINTO, L.M. & LUAN, M. Environmental sustainability and sustainable consumption: The perception of Baby Boomers, generation x and y



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

in Brazil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 11(3), 92-110. Doi:
<http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v11i3.1266>, 2018.

SILVA, E. A. M., BÚRIGO, F. L. & CAZELLA, A. A. (2021). Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: A aplicação do sétimo princípio cooperativista – Interesse pela comunidade – Cresol Vale Europeu. **Revista Pegada**, 22 (2): 232-262, Maio-Agosto/2021.

STRAUSS, A., & CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.